

Condomínio residencial

Harmonia entre paisagismo e iluminação destaca praça do Jardim das Macaúbas em Minas Gerais

Por Adriano Degra
Fotos: Alexandre Mota

O CONDOMÍNIO RESIDENCIAL JARDIM DAS MACAÚBAS, localizado em Funilândia, a 65 quilômetros de Belo Horizonte (MG), é cercado por um lago natural e extensa área verde onde, anualmente, pousam milhares de aves migratórias. A bela paisagem natural serviu de inspiração ao proprietário do empreendimento, José Arthur de Carvalho Pereira Filho, que buscou integrar todo o cenário externo à área do condomínio, através do trabalho do paisagista João Moreira, titular do escritório Flor da Terra Paisagismo, que, por sua vez, convidou a lighting designer Norah Turchetti Conte, titular do escritório Alalux, para desenvolver a iluminação e destacar ainda mais a “beleza verde”.

O projeto paisagístico utilizou diversas espécies nativas existentes como o Pau D’Óleo, Aroeira do Sertão, dentre outras, e ornamentais como Dracena Arbórea,





Palmeira Jerivá, Jabuticabeira, Jasmim-Manga e, claro, Macaúbas. “A paisagem espetacular teve papel essencial no desenvolvimento do conceito do projeto, cujo objetivo foi oferecer um espaço de silêncio, contemplação, relaxamento e contato efetivo com a natureza que se oferece de maneira generosa. Além disso, acrescentamos volumes e maciços pontuais com formas sinuosas e cores com espécies tropicais”, explicou o paisagista.

De acordo com João Moreira, o proprietário – aficionado por música –, também teve atenção especial a questão da sustentabilidade, tanto que os materiais de demolição (madeira, tubos de ferro, pedras, entre outros) que existiam no local do condomínio, onde anteriormente “funcionava” uma fazenda, foram aproveitados para a criação de deck, pergolado, bancos, placas, redário e bicicletário. “Além disso, buscamos preservar a mata, recuperar as áreas de preservação permanente com o plantio de quatro mil mudas de árvores nativas e normatizar o sistema de destinação de efluentes. Portanto, a sustentabi-

lidade não nos atraiu como um modismo ou mero elemento de marketing, mas sim como princípio, eixo de nossa construção e própria ‘alma’ de nosso empreendimento desde seu nascedouro”, disse José Arthur.

O trabalho paisagístico em toda a área do condomínio iniciou-se na Praça Maestro Tom Jobim (maior de todas) e segue em fase de execução nas Praças Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Manoel de Barros e Paulo César Pinheiro. Entretanto, como João Moreira percebeu – durante as conversas sobre o projeto – a admiração do proprietário do condomínio pelas obras de Antônio Carlos Jobim, teve a ideia de iniciar o trabalho pela praça que leva o nome do maestro e sugerir o mesmo no tocante à iluminação. “O objetivo desta praça é também proporcionar um passeio pela obra Jobiniana e, para isso, foram instaladas placas ao longo dos caminhos com versos de canções de Tom Jobim, em especial aquelas as quais retratam poeticamente sua relação com a natureza, para conduzir o olhar dos frequentadores a uma observação de todo o entorno”, disse João.

Embutidos de solo equipados com halospot70 de 50W/8° desenham “organicamente” o conjunto estrutural da pérgola.

“A iluminação desta praça teve como conceito as obras musicais de um dos criadores da bossa nova; a poesia de suas notas; sua doçura e brasilidade”, disse a lighting designer. Finalizado em julho de 2013, este projeto também seguiu padrões sustentáveis através da eficiência energética, com a utilização da tecnologia LED na maioria dos pontos. “Foi um projeto onde paisagismo e luz se identificaram perfeitamente com o ambiente e com a proposta do proprietário, que é de trazer ao cotidiano a arte e a poesia, aliadas ao conforto dos moradores através de posturas sustentáveis”, argumentou Norah.

Para iluminar os coqueiros lineares, a lighting designer utilizou fincos de LED de 4W/25° de maneira pontual. Um pouco à frente, a iluminação das jabuticabeiras foi desenhada formando arcos, definindo ritmo com a luz, em coerência com o conceito da praça. Já para as demais árvores de grande porte que ficam espalhadas pelo grande espaço, a solução contou com fincos e também embutidos de solo em LED nas variadas potências de 4W, 6,5W e

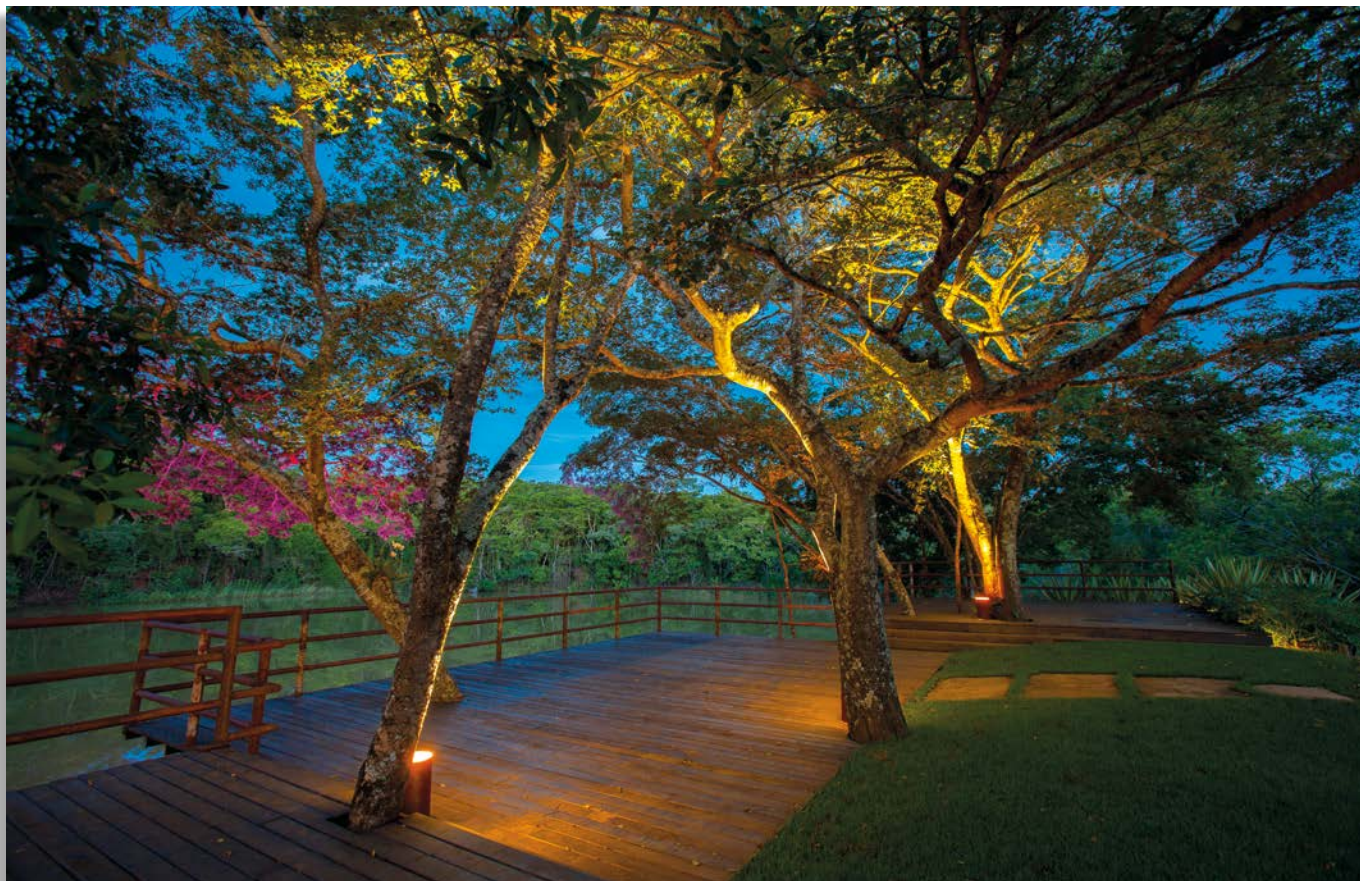


16W, todas com 25° de ângulo de abertura. “Nessas jabuticabeiras pensei formar suaves arcadas de luz, como o compasso de uma canção”, explicou Norah.

As Macaúbas, que são ainda plantas jovens, e com altura média de dez metros, foram iluminadas com lâmpadas de vapor metálico de 70W ou 150W a 5000K, dependendo da área instalada. De acordo com a lighting designer, quase todas as luminárias utilizadas são embutidas no solo; no entanto, foi desenhado um ele-

Acima, coqueiros lineares iluminados por fincos de LED de 4W/25°. Abaixo, as demais árvores receberam embutidos de solo em LED em várias potências, todos com 25° de ângulo de abertura.





mento de sobrepor, em ferro oxidado, com o intuito de manter a coerência entre luz e paisagem. “Procuramos desenvolver essa peça dentro da especificidade mineira do minério de ferro e também preservar e proteger os usuários, evitando o contato direto com a fonte de luz, já que o espaço é uma importante área de convivência do condomínio”, comentou Norah.

A área do deck, próxima ao lago, é emoldurada por enormes árvores nativas que receberam embutidos de solo em vapor metálico de 150W a 4000K e a pérgola (onde se encontram estruturas de ferro em alturas variadas que apoiam as toras de eucalipto de reflorestamento) também foi iluminada através de embutidos de solo, porém, equipados com lâmpadas halospot 70, de 50W com 8° de ângulo de abertura, desenhando “organicamente” o conjunto estrutural. Para a lighting designer, o intuito de complementar esta iluminação com halospot foi justamente para ressaltar as plantas de Jasmin-Manga e Cordyline. “Houve a intenção de expandir a percepção cênica de movimento de algumas

Área do deck toda iluminada por embutidos de solo com vapor metálico de 150W a 4000K.

plantas. Além disso, as diferentes fontes de luz representam as distintas notas musicais de Tom Jobim, criando sensações de ritmo e diversidade. Aliás, ficou evidente que o projeto foi todo elaborado com a proposta de enaltecer a obra de Jobim, desenhado ‘melodicamente’ com ritmo e diversidade e interagindo com o paisagismo como numa composição musical”, finalizou Norah. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Norah Turchetti Conte/
Alalux

Paisagismo:
João Moreira/
Flor da Terra Paisagismo

Luminárias e LEDs:
Interlight

Lâmpadas:
Osram

Fita de LED:
Ilutron

Refletores de LEDs:
Brillia

Reatores:
Serwall

Transformadores:
Trancil